

Complexo de Édipo

Complexo de Édipo

Profª Patricia Amazonas

- ▶ Os principais elementos que intervêm nessa crise são: os *desejos incestuosos*, as *fantasias* e a *identificação*.
- ▶ São portanto os três operadores que pontuam respectivamente o nascimento, o apogeu e o declínio do complexo

Édipo no menino

- ▶ Ora, eis que a idolatria da criança pelo Falo vai ser acompanhada pela angústia de perdê-lo no menino e pelo sofrimento de havê-lo perdido na menina.
- ▶ Importante essa referência à ficção de um Falo universal e a capacidade da criança de representar intuitivamente uma falta, pois essas duas proposições são as premissas indispensáveis para compreendermos como se formam a fantasia de angústia de castração no menino e a fantasia de dor de privação na menina, isto é, para compreendermos como o menino sai do Édipo e como a menina entra nele.

Édipo no menino Os três desejos incestuosos

- ▶ Sim, o Édipo é a tentativa infantil de realizar um desejo incestuoso irrealizável. Mas que é o *desejo incestuoso*? É um *desejo virtual, nunca saciado, cujo objeto é um dos pais e cujo objetivo seria alcançar não o prazer físico, mas o gozo*. Que gozo? O gozo prodigioso que proporcionaria uma relação sexual plena entre os dois parceiros, criança e adulto genitor, naturalmente, esse desejo é um sonho irrealizável

Édipo no menino Os três desejos incestuosos

- ▶ Uma vez admitido o caráter mítico do desejo incestuoso há três desejos fundamentais presentes em um menino e em todo ser humano em posição masculina, seja qual for sua idade: **o desejo de possuir** sexualmente o corpo do Outro, em particular o da mãe; **o desejo de ser possuído** pelo corpo do Outro, em particular o do pai; e **o desejo de suprimir** o corpo do Outro, em particular o do pai. Desejo de *possuir*, desejo de *ser possuído* e desejo de *suprimir*, eis os três movimentos fundadores do desejo masculino.

Édipo no menino: As três fantasias de prazer

- ▶ A cada desejo incestuoso corresponde uma fantasia de prazer específica. Qual é então a fantasia específica do desejo incestuoso de *possuir o Outro*? A fantasia de *possessão* manifesta-se por meio dos comportamentos típicos dessa idade, como por exemplo *exibir-se* de maneira escandalosa, brincar "de papai e mamãe", brincar "de médico", bancar o palhaço, dizer palavrões sem conhecer sua significação ou mesmo macaquear posições sexuais.

Édipo no menino: As três fantasias de prazer

- ▶ A fantasia de *ser possuído pelo Outro*. A fantasia mais típica do desejo de ser possuído é uma cena em que o menino sente prazer em seduzir um adulto para se tornar seu objeto. Essa fantasia é uma fantasia de sedução sexual em que o menino sedutor imagina-se seduzido pela mãe, por um irmão mais velho ou até mesmo, ainda que isso os surpreenda, pelo próprio pai

Édipo no menino: As três fantasias de prazer

- ▶ A última fantasia de prazer, a relativa ao desejo de *suprimir o Outro*, em particular o pai, coloca o sujeito em uma atitude sexual ativa. Digo "sexual" porque destruir o Outro provoca tanto prazer sexual quanto qualquer fantasia edipiana. Um dos comportamentos infantis que melhor traduz a fantasia de matar o pai rival é aquele, muito frequente, em que o menininho aproveita-se da ausência do pai, em viagem, para brincar de "chefe de família" e, por exemplo, querer partilhar o grande leito conjugal com a mãe

Édipo no menino: As três fantasias de angústia de castração

- ▶ As fantasias de **prazer** – seja aquela em que o menino adota uma atitude sexual ativa como morder a mãe; seja aquela em que adota uma atitude sexual passiva como seduzir para ser seduzido; seja, enfim, aquela em que adota uma atitude sexual ativa de rejeição do pai –, todas essas fantasias são fantasias de prazer que, embora façam a criança feliz, também desencadeiam nela uma profunda **angústia**.

Édipo no menino: As três fantasias de angústia de castração

- ▶ O menininho malicioso teme ser punido por seu pecado, punido com a mutilação de seu falo. Essa fantasia, em que seria punido com a mutilação de seu Falo, chama-se fantasia de "angústia de castração", que é inconsciente.
- ▶ Enquanto desejar e obter prazer, ainda que mínimo, ficará angustiado. **A angústia é o avesso do prazer. Angústia e prazer são indissociáveis**

Édipo no menino: As três fantasias de angústia de castração

- ▶ Temos então três variantes da fantasia de angústia, que devem ser compreendidas como o avesso das três fantasias de prazer:
- ▶ Se a fantasia de prazer é morder a mãe ou ter um filho com ela, isto é, possuir o Outro, a ameaça de castração incide sobre o objeto mais precioso: o pênis-Falo, ou seja, sobre a parte do corpo mais investida. Aqui, o agente da ameaça é o pai repressor, que lembra ao menino a Lei do interdito do incesto: "Não possuirás tua mãe nem lhe darás um filho!" Da mesma forma, ele se dirige à mãe, dizendo-lhe: "Não reintegrarás teu filho no teu seio!"

Édipo no menino: As três fantasias de angústia de castração

- ▶ **Se a fantasia de prazer é uma fantasia de sedução**, isto é, ser possuído pelo Outro, a ameaça de castração incide igualmente sobre o Falo, mas dessa vez considerado menos como apêndice destacável que como símbolo da virilidade. Aqui, o agente da ameaça não é o pai repressor, mas o pai sedutor: o pai é um amante que o menino deseja, mas teme que vá longe demais e abuse dele. Nesse caso, a angústia não é o medo de perder o pênis-Falo, mas de perder a virilidade tornando-se a mulher-objeto do pai. **Tenho medo de ser assediado sexualmente pelo meu pai e de com isso perder minha virilidade**

Édipo no menino: As três fantasias de angústia de castração

- ▶ E, finalmente, se a fantasia de prazer é uma fantasia de afastar o pai rival, a ameaça de castração incide novamente sobre o *pênis-Falo* considerado a parte exposta do corpo. Aqui, o *agente* da ameaça é o *pai odiado* que intimida a criança para deter seus impulsos parricidas.



Resolução do Édipo do menino: a dessexualização dos pais

- ▶ Com a renúncia aos pais e a submissão à Lei do interdito do incesto, consuma-se assim o momento culminante, o apogeu do complexo de Édipo masculino. Finalmente, a criança consegue preservar seu Falo, mas ao preço de abandonar seus pais sexualizados.
- ▶ É o pênis que ele protege e é a mãe que ele abandona.



Resolução do Édipo do menino: a dessexualização dos pais

- ▶ Dessexualiza os pais e pode abrir-se a outros objetos desejáveis, mas dessa vez legítimos e adaptados às suas possibilidades reais. Somente assim, separada sexualmente dos pais, a criança pode doravante desejar outros parceiros escolhidos fora de sua família.



ÉDIPO NA MENINA



Tempo pré-edipiano: a menina é como um menino

- ▶ Entraremos em um mundo completamente diferente daquele do Édipo masculino. Ao passo que em um menino de quatro anos coexistem três desejos incestuosos – possuir, ser possuído e suprimir o Outro, na menina da mesma idade há apenas um desejo incestuoso no início: o de **possuir a mãe**, seguido mais tarde pelo de ser possuída pelo pai.



Tempo pré-edipiano: a menina é como um menino

- ▶ Uma segunda dessimetria entre o menino e a menina diz respeito à velocidade com que eles saem do Édipo. O menino, como vimos, dessexualiza simultaneamente seus dois genitores de maneira rápida e brutal, ao passo que a menina dessexualiza primeiro a mãe e só depois, mais tarde, muito lentamente, separa-se sexualmente do pai. "**O menino sai do Édipo em um dia, a menina precisa de muitos anos**".



Tempo da solidão: a menina sente-se sozinha e humilhada

- ▶ Ora, ocorrerá um acontecimento crucial que ofuscará o inocente e insolente orgulho da garotinha radiante por se sentir onipotente. **Da mesma forma que o menino descobre, visualmente e angustiado, a ausência de pênis no corpo feminino, a menina constata a diferença de aspecto entre seu sexo e o do menino. A reação da menina é imediata; fica decepcionada por não ter o mesmo apêndice que o menino**

Tempo da solidão: a menina sente-se sozinha e humilhada

- ▶ Essa fantasia, na qual a menina sofre com a dor de ter sido privada do precioso Falo, a "fantasia de privação", ou, mais exatamente, "**fantasia da dor de privação**". Enquanto o menino vivia a angústia de ter a perder, a menina vive a dor de ter perdido; **enquanto o menino teme uma castração, a menina se ressentida de uma privação.**

Tempo da solidão: a menina sente-se sozinha e humilhada

- ▶ Alguém todo poderoso teria mentido para ela fazendo-a acreditar que ela detinha o Falo e que o conservaria eternamente. Mas quem é esse alguém senão sua própria mãe? Uma mãe ontem onipotente e que agora se revela impotente para lhe dar um Falo que ela própria não tem nem nunca teve. Sim, **sua mãe também é tão desprovida quanto ela, merecendo apenas desprezo e recriminações.**

Tempo da solidão: a menina sente-se sozinha e humilhada

- ▶ É nesse exato instante que, despeitada, a menina esquiva-se da mãe e, em sua solidão, fica furiosa por ter sido privada e enganada. **A dor de ter sido privada e a de ter sido enganada não passam na verdade de uma única e mesma dor, a qual chamo "dor da humilhação", isto é, sentir-se vítima de uma injustiça e julgar a auto-imagem ferida. Aqui, a privação e o amor próprio ferido confundem-se em um único sentimento, o da humilhação. A experiência da privação foi vivida como uma ofensa irreparável ao "legítimo" orgulho de possuir o Falo, como um golpe humilhante infligido em seu narcisismo.**

A inveja ciumenta de deter o Falo

- ▶ A menina é desde então presa de um sentimento que a psicanálise chama "inveja do pênis" e que prefiro chamar de "inveja do Falo" para enfatizar que a menina não inveja o órgão peniano do menino, mas o símbolo de potência por ele encarnado aos olhos das crianças. **O pênis não a interessa, e, às vezes, inclusive o repugna; o que a interessa e apaixona é o poder que ela lhe atribui e que a deixa com inveja**

Tempo do Édipo: a filha deseja o pai

- ▶ Eis que agora um novo personagem entra em cena: é o pai maravilhoso, grande detentor do Falo. **É quando a menininha magoada volta-se para ele a fim de se refugiar e se consolar, mas também para lhe reivindicar seu poder e sua potência.** Quer ser tão forte quanto seu pai e brandir o Falo que a tornaria novamente senhora dos seres e das coisas. **A tal pretensão, o pai todo-poderoso de sua fantasia opõe uma recusa inapelável.**

Tempo do Édipo: a filha deseja o pai

- ▶ Essa recusa irrevogável do pai é recebida pela filha como uma bofetada que põe fim a toda esperança de um dia conquistar o mítico Falo. **Ela acaba de compreender que nunca o terá e, não obstante, não se resigna. Ao contrário, lança-se agora, com toda a fúria de seu desejo nos braços do pai**, não mais para lhe arrancar o poder, mas para ser ela mesma a fonte do poder. Sim, ela queria *ter* o Falo, mas agora quer ir mais longe, quer *sê-lo*, ser a coisa do pai. Que significa isso?

Tempo do Édipo: a filha deseja o pai

- ▶ Isso significa que a menina quer ser, ela própria e por inteiro, o Falo precioso. Em outros termos, **quer se tornar a favorita do pai**. Em virtude do "não", primeira recusa paterna, a inveja ciumenta de deter o Falo do pai dá lugar agora ao **desejo incestuoso de ser possuída por ele**, ser o Falo do pai.

Tempo do Édipo: a filha deseja o pai

- ▶ Assim, ao sexualizar o pai, ator principal de suas fantasias, a menina entra efetivamente no Édipo. Por sinal, a fantasia de prazer que melhor ilustra o desejo edípiano de ser possuída pelo pai é a de ser sua mulher, esperança frequentemente manifestada por essa frase: "Quando ficar grande, vou me casar com papai!" Essa entrada no Édipo é também o momento em que a mãe, após ter sido afastada, volta à cena e fascina a filha por sua graça e feminilidade.

Resolução do Édipo: a mulher deseja um homem

- ▶ Da mesma forma que o pai recusou o Falo à sua filha, nega-se agora, com a mesma firmeza, a tomá-la como objeto sexual, a considerá-la como seu Falo, isto é, a possuí-la incestuosamente.
- ▶ Depois que a primeira recusa – "Não lhe darei minha força!" – permitiu à filha aproximar-se da mãe e com ela identificar-se, a segunda – "Não a quero como mulher!" – leva a filha a identificar-se com a pessoa do pai.

Resolução do Édipo: a mulher deseja um homem

- ▶ A menina deixa de considerar o pai desejável em suas fantasias edípianas e incorpora sua pessoa no eu. Assim, impregna-se de atitudes, gestos e até mesmo desejos e valores morais que caracterizam seu pai no real

Resolução do Édipo: a mulher deseja um homem

- ▶ Identificada com os traços masculinos do pai depois de se ter identificado com os traços femininos da mãe, a menina enfim abandona a cena edípiana, abrindo-se agora para os futuros parceiros de sua vida de mulher. **Notem que as duas identificações constitutivas da mulher – identificação com a feminilidade da mãe e identificação com a virilidade do pai – foram desencadeadas por duas recusas do pai: recusa de dar o Falo à filha e recusa de tomá-la como Falo.**

A mais feminina das mulheres tem sempre o pai dentro de si

- ▶ O fim do Édipo é, com efeito, um comprido caminho, ao longo do qual a menina, ao se tornar mulher, adotará traços masculinos e femininos e transformará progressivamente seu desejo de ser possuída pelo pai em desejo de ser possuída pelo homem amado. Opera-se assim uma lenta dessexualização da relação edípica com o pai e, correlatamente, a assunção de sua identidade feminina.

A mais feminina das mulheres tem sempre o pai dentro de si

- ▶ Como então é resolvido o Édipo da menina? Num desenlace ideal ela não mede mais seu ser nem seu sexo com a régua de um suposto Falo masculino. Ela fez o luto do Falo ilusório e constata que seu sexo é diferente da falta de um Falo desaparecido.
- ▶ Assim, supera a idéia infantil que faz da mulher uma criatura castrada e inferior e pára de recriminar a mãe e de rivalizar com o homem. A menina descobre a vagina, o desejo de ser penetrada e gozar com o pênis na união sexual; da mesma forma, descobre o útero e seu desejo de carregar um filho do homem amado.